

Formação de professores e BNCC: da educação midiática ao problema de exposição às telas

Teacher training and BNCC: From media education to the problem of exposure to screens

Ana Luiza Cortelasse¹, Angela Maria Silveira Batista²

Como citar esse artigo. CORTELASSE, A. L.; BATISTA, A. M. S. Formação de professores e BNCC: Da educação midiática ao problema de exposição às telas. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 16, n. 2, p. 343-351, mai./ago. 2025.



Resumo

Este artigo discute a Educação Midiática, com foco nos impactos da exposição às telas, tema amplamente debatido pela neurociência. Metodologicamente, realizamos uma pesquisa qualitativa de base bibliográfica, analisando documentos oficiais, como a BNCC, e estudos sobre letramento digital e educação midiática. Os critérios de seleção incluíram publicações acadêmicas e institucionais relevantes dos últimos anos, priorizando autores reconhecidos na área. Excluímos estudos sem abordagem direta sobre a formação docente ou os impactos do uso de telas na infância. A análise evidenciou a ausência de diretrizes na BNCC sobre as consequências da exposição às telas e a necessidade de formação docente específica. Concluímos ressaltando a urgência de políticas educativas que regulamentem o uso de telas na educação e promovam a capacitação contínua de professores para atuar criticamente nesse contexto.

Palavras-chave: Educação midiática; Letramento digital; Exposição às telas; BNCC; Neurociência; Formação de professores.

Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Abstract

This article discusses Media Education, focusing on the impacts of screen exposure, a topic widely debated in neuroscience. Methodologically, we conducted a qualitative, bibliographic-based study, analyzing official documents, such as the BNCC, and studies on digital literacy and media education. The selection criteria included relevant academic and institutional publications from recent years, prioritizing recognized authors in the field. We excluded studies that did not directly address teacher training, or the impacts of screen use in childhood. The analysis highlighted the absence of BNCC guidelines on the consequences of screen exposure and the need for specific teacher training. We conclude by emphasizing the urgency of educational policies that regulate screen use in and promote the continuous training of teachers to critically engage in this context.

Keywords: Media education; Digital literacy; Screen exposure; BNCC; Neuroscience, Teacher education.

Afiliação dos autores:

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, CE, Brasil.

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, CE, Brasil.

E-mail: angelasilbati@yahoo.com.br

Recebido em: 31/12/2024. Aceito em: 03/07/2025.

Introdução

Na era contemporânea, caracterizada pela rápida evolução tecnológica e pela disseminação global da informação, a Educação Midiática (EM) e o Letramento Digital (LD) emergem como competências fundamentais para indivíduos de todas as idades. O termo “educação midiática” refere-se à capacidade de acessar, analisar, avaliar e criar conteúdo midiático em suas diversas formas, enquanto o “letramento digital” envolve a habilidade de usar as tecnologias digitais de maneira crítica, ética e eficaz para a comunicação, aprendizado e participação na sociedade (Grossberg, 2006; Hobbs, 2010). Tais competências tornaram-se essenciais não apenas para a participação ativa na cultura contemporânea, mas também para o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre a informação veiculada pelos meios de comunicação e tecnologias digitais. Desse modo, compreender a veracidade das informações, discernir entre diferentes pontos de vista e expressar ideias de forma eficaz são habilidades cada vez mais necessárias em um mundo onde a informação é abundante, porém, nem sempre confiável (Frau-Meigs *et al.*, 2017).

Paralelo a este contexto, nos últimos anos, temos acompanhado o debate acerca da criação de uma Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que normatiza a elaboração dos currículos escolares de todas as modalidades de ensino. Esses currículos constituem um conjunto de aprendizagens essenciais para os estudantes do Brasil, que devem atender a diversas demandas, dentre elas, as do mercado de trabalho e as da nova cultura digital, que, advindas do processo de globalização, das múltiplas linguagens, das culturas e das mídias, orientam a inclusão de práticas de letramento que visem desenvolver, no aluno, as habilidades primordiais para circular e ser bem-sucedido no meio profissional e digital (Hissa, 2021). Tal discurso está em consonância com os estudos do Grupo Nova Londres (1996), que, diante das mudanças sociais decorrentes das tecnologias, diversidade e linguística, propunham a pedagogia dos multiletramentos como uma abordagem que preparasse os jovens para um novo futuro, tendo a escola como principal agência de letramento. No entanto, é importante entender que este letramento e não tão nova realidade muitas vezes estão associados a algum recurso digital, principalmente as telas. No que se refere à exposição às telas, a neurociência tem provado, a cada novo estudo, diversos problemas relacionados à cognição, concentração e desenvolvimento (Wolf, 2019).

Sendo este texto um estudo em Linguística Aplicada (LA), a qual é interdisciplinar e tem seus olhos voltados aos problemas que envolvem os usos da linguagem (Moita Lopes, 2006) e a comunicação através dos diversos tipos de mídia (incluindo telas) fazerem parte da linguagem, o presente artigo se justifica no interesse da educação midiática e ao que diz a neurociência sobre as telas.

Portanto, delineado todo o contexto que nos interessa, e, sabendo que o desenvolvimento das habilidades e competência para a EM e para o LD são mediados pelo professor, interessa-nos analisar as competências da BNCC (Brasil, 2017), que se referem ao desenvolvimento da EM e do LD, as orientações que possam direcionar a formação dos professores e alertar sobre os riscos de sua exposição demasiada às telas. Para tais fins, este trabalho está organizado da seguinte forma: primeiramente, abordaremos conceitos-chaves sobre a EM e o LD; em segundo, abordaremos o que diz alguns neurocientistas sobre o uso das telas e sua ligação com a EM; em terceiro, faremos uma análise da BNCC quanto às competências que dialogam com a EM; depois, trataremos da importância da formação do professor para a EM e por último discorreremos sobre o uso de telas e a formação de professores.

Letramento Digital e Educação Midiática: explorando conceitos-chave

Diante do constante avanço das tecnologias digitais, a necessidade de desenvolver o Letramento Digital e a Educação Midiática emergem como pilares fundamentais na formação dos indivíduos contemporâneos, preparando-os para interagir e compreender criticamente o vasto universo informacional e midiático presente na sociedade atual. Diversos autores contribuem para a compreensão desses conceitos, fornecendo diferentes perspectivas sobre o tema, como veremos a seguir.

No contexto do Letramento Digital, Jenkins (2006) amplia a concepção além da mera habilidade

técnica na utilização de dispositivos digitais. Em sua obra “Convergence Culture: Where Old and New Media Collide”, Jenkins ressalta a importância da participação ativa em comunidades online, da compreensão da linguagem multimídia e da capacidade de navegar em redes colaborativas como elementos essenciais do letramento digital. Por sua vez, Warschauer (2006) enfatiza que o Letramento Digital não se resume apenas ao domínio das tecnologias, incluindo também a compreensão das dinâmicas sociais e culturais presentes na era digital. O autor destaca a importância de considerar as desigualdades sociais de acesso e da habilidade de utilizar as tecnologias digitais.

Adicionalmente, Kress (2003) propõe uma perspectiva semiótica do LD, argumentando sobre a necessidade de compreender as formas de representação e comunicação multimodais presentes nos ambientes digitais. Kress discute como imagens, sons e textos se combinam nos contextos digitais, demandando uma alfabetização que vá além do texto escrito. Já Livingstone (2012) salienta a importância de um LD crítico, que não se limita à habilidade técnica, mas inclui a capacidade de avaliar e interpretar informações encontradas online. A autora destaca a relevância de capacitar os indivíduos para lidar com a vasta gama de conteúdos disponíveis na internet.

No âmbito da EM, Buckingham (2007) aborda a necessidade de compreender, analisar e criar mensagens midiáticas em diversos formatos, destacando a importância de desenvolver habilidades críticas para interpretar e produzir conteúdo midiático, o que para Silverstone (2007), a EM deve ir além da alfabetização técnica, focando na compreensão das culturas e práticas comunicativas em um ambiente midiático em constante transformação. Sob esse aspecto, o autor enfatiza a importância da reflexão ética no uso e interpretação das mídias e que é reforçado pelo Programa Educamídia¹ quanto a necessidade de um letramento midiático e digital abrangente. Segundo o portal do programa, EM consiste no “conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica do ambiente informacional e midiático em todos os seus formatos — dos impressos aos digitais” (Educamídia, s.d.).

Os Problemas das Telas

A existência das telas é hoje um fato inegável e talvez irrevogável. Como seria hoje o mundo sem telas? Seria possível? Talvez não possamos responder a essa pergunta, porém, não se pode mais negar os danos irreparáveis causados pelo uso excessivo de telas principalmente para o cérebro infantil. Devido a isso, compreender a extensão do tempo que as novas gerações passam diante das telas tornou-se um indicador preocupante, pois

Desenvolvimentos recentes na sociedade ocidental revelam um consumo recreativo de dispositivos digitais que se tornou quase onipresente entre as crianças e jovens. Desde tenra idade, crianças são expostas a uma média alarmante de tempo diante das telas. A partir dos 2 anos, os pequenos passam quase 50 minutos diários nesse ambiente digital. Essa quantidade aumenta substancialmente com a idade: entre 2 e 8 anos, o tempo se estende para 2h45min, saltando para 4h45min entre 8 e 12 anos, e chegando a quase 7h15min entre os jovens de 13 a 18 anos. Ao analisar esses números, percebe-se que ao final de um ano, crianças na pré-escola acumulam mais de 1.000 horas, enquanto estudantes do ensino médio chegam a 2.650 horas diante das telas (Desmurget, 2019).

Os dados apresentados por Desmurget (2019) nos causam choque quando constatamos, ao convertemos os números de horas em dias, em que crianças pré-escolares passam em média quase 42 dias do ano em frente às telas, enquanto jovens do ensino médio utilizam mais de 110 dias do seu ano,

¹ O EducaMídia é um Programa de Educação Midiática desenvolvido pelo Instituto Palavra Aberta, com o apoio do Google.org, que objetiva tanto difundir a temática da Educação Midiática no Brasil, como fornecer suporte e ferramentas para que possibilitem crianças e jovens desenvolverem as habilidades necessárias para o consumo informação de forma segura e responsável. Além disso, o programa apresenta um currículo de educação midiática alinhado com as competências previstas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

quase 1/3 de ano em frente delas. Tal imersão nesse universo digital preocupa não apenas pelo tempo despendido, mas também pelo impacto na cognição e no desenvolvimento humano. Wolf (2019), por exemplo, questiona até que ponto essa imersão na esfera digital, com a sensação de estar em todos os lugares e em nenhum ao mesmo tempo, pode afetar negativamente a capacidade dos leitores de absorverem detalhes na leitura e, em um nível mais significativo, a capacidade de alcançar a profundidade e o vívido universo que a leitura proporciona.

Em seu livro, “O cérebro no mundo Digital”, Wolf (2019) ressalta os efeitos do uso excessivo de dispositivos digitais na cognição e na capacidade de leitura profunda, destacando a importância de encontrar um equilíbrio saudável entre o uso da tecnologia e outras atividades para garantir um desenvolvimento mental e cognitivo equilibrado. Além disso, Oliveira e Stoltz (2010) ressaltam a importância do contato e da interação da criança com o mundo físico, com as pessoas e com os objetos para o seu desenvolvimento físico, emocional e cognitivo. Sob essa ótica, o uso excessivo de telas pode prejudicar a riqueza e a variedade de estímulos necessários para um desenvolvimento saudável das crianças e, convenhamos que de acordo com os dados acima apresentados, tal realidade é evidente de maneira clara e gritante.

Tal exposição traz preocupações também sobre os possíveis impactos na saúde mental. Estudos têm correlacionado o uso excessivo de dispositivos digitais com o desenvolvimento de transtornos, como o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). O aumento da exposição às telas, especialmente em idades precoces, tem sido associado a um maior risco de desenvolvimento de sintomas de TDAH (Swing *et al.*, 2010). Essa relação foi demonstrada em pesquisas que destacam a relação entre o tempo prolongado de exposição às telas e a dificuldade de concentração, a impulsividade e os comportamentos hiperativos, características frequentemente observadas em crianças com TDAH (Qu *et al.*, 2023). De forma semelhante, estudos como o de Christakis *et al.* (2004) reforçam essa associação ao indicar que a exposição prolongada à mídias eletrônicas na infância está correlacionada com um aumento na probabilidade de desenvolvimento de problemas comportamentais, incluindo sintomas de TDAH.

No mesmo sentido, a literatura científica, especialmente os estudos de neurociência discutidos por Wolf, (2019) e Desmurget (2019), vêm enfatizando cada vez mais os efeitos nocivos do uso excessivo de dispositivos digitais, principalmente sobre a correlação entre o uso excessivo de telas e o surgimento de problemas e de transtornos como o TDAH, fato este que requer uma avaliação cuidadosa dos impactos do tempo diante das telas na saúde e no bem-estar das crianças e adolescentes (Wolf, 2019), ficando claro, a partir desses estudos, a importância de promover um equilíbrio entre o tempo de tela e outras atividades essenciais para um crescimento saudável.

Após discorrermos sobre LD, EM e a temática da exposição às telas, acreditamos que tal equilíbrio deva fazer parte de diretrizes normativas como a BNCC, quanto a promoção do LD e da EM. Esse será o tema abordado no próximo tópico.

A BNCC e a Educação Midiática: o que diz o documento?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil contempla a EM como parte integrante da formação dos estudantes, além de fornecer diretrizes e parâmetros gerais para o desenvolvimento de competências e habilidades, porém, sem fornecer um currículo específico, deixando a cargo das escolas e redes de ensino a organização dos conteúdos. Dentre as dez competências gerais, três estão relacionadas à Educação Midiática:

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, **para se expressar e partilhar informações**, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Competência 7: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (Brasil, 2017 grifo nosso).

É importante ressaltar que, ainda que a BNCC aborde de forma mais clara a Educação Midiática, principalmente nos campos das Ciências Humanas, Língua Portuguesa, Artes e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o documento destaca a importância de promover a compreensão crítica dos meios de comunicação - competência 5 (Brasil, 2017) e o uso responsável das tecnologias digitais - competência 7 (Brasil, 2017), sugerindo a integração da EM em diferentes disciplinas, evidenciando a necessidade de abordar temas como a análise crítica de conteúdos midiáticos, a compreensão das linguagens midiáticas, a produção de mídias próprias, o discernimento entre informações verdadeiras e falsas e a conscientização sobre os impactos sociais, culturais e políticos das mídias. Todavia, podemos observar que nada é dito sobre o tempo de exposição às telas nas diretrizes quando o uso responsável das tecnologias digitais é mencionado, tampouco os parâmetros levam em conta aspectos fundamentais como o LD dos docentes que não tiveram, em sua formação inicial, disciplinas orientadas segundo o documento, muito menos sobre educação para as mídias.

Relevância da formação de professores nesses campos

A formação de professores para a incorporação da Educação Midiática e do Letramento Digital no ambiente educacional é crucial para preparar os alunos, não apenas para serem consumidores críticos de mídia, mas também para tornarem-se produtores responsáveis de conteúdo digital, uma vez que professores bem preparados podem orientar os alunos no desenvolvimento de habilidades de análise, avaliação e criação de mídia, capacitando-os a navegar com segurança e consciência pelos grande número de informações disponíveis (Hobbs, 2011; Koltay, 2011). Mas será que é só isso?

Ao integrar a EM e o LD em suas práticas pedagógicas, os professores podem capacitar os alunos a tornarem-se cidadãos informados e participativos em uma sociedade cada vez mais mediada pela tecnologia. No entanto, essa integração requer não apenas competências técnicas, mas também uma compreensão sólida dos princípios éticos, sociais e culturais relacionados ao uso da mídia e da tecnologia (Livingstone, 2012; UNESCO, 2013), assumindo assim a EM um papel de destaque na formação dos indivíduos, tendo em vista que a capacidade de compreender, analisar criticamente e interagir com uma ampla gama de informações disponíveis tornou-se imperativo para uma participação cidadã ativa e informada.

Diante do contexto de rápida evolução tecnológica e digital, cada vez mais estudos provenientes da neurociência (Wolf, 2019; Desmurget, 2019), alertam para os potenciais malefícios ao cérebro decorrentes da exposição excessiva às telas, uma vez que o mundo contemporâneo está cada vez mais dominado por telas. É o que mostra a pesquisa desenvolvida pela Fundação Getúlio Vargas em 2023, quanto à quantidade e ao uso de smartphones que fica em média de “1,2 smartphones por habitante, totalizando 249 milhões de celulares inteligentes em uso no Brasil”, adicionando o fato de que segundo a mesma pesquisa, “somando os notebooks e os tablets, são 364 milhões de dispositivos portáteis, ou 1,7 por habitante”, fica peremptória a questão da emergência desse contexto tecnológico, demandando uma urgência na discussão sobre os impactos que o uso excessivo de dispositivos digitais pode ter no desenvolvimento cognitivo, especialmente em crianças em fase de formação. Não é à toa que muitos neurocientistas,

como Maryanne Wolf e Michael Desmurget, aqui já citados, têm contribuído significativamente para essa discussão, alertando para os riscos e consequências.

Diante do cenário apresentado acima, torna-se imperativo que a EM e o LD contemplem não apenas o uso consciente das tecnologias, mas também uma reflexão crítica sobre os impactos neurológicos, emocionais e sociais decorrentes da exposição prolongada às telas. É nesse contexto que este artigo visa não só tecer uma compreensão acerca das interseções presentes entre as ciências da educação, a tecnologia e os estudos neurocientíficos, mas também sugerir a inclusão desses aspectos na formação de professores através da BNCC, visando a construção de uma sociedade mais consciente e equilibrada no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais através das telas.

As escolas e a formação de professores quanto ao uso de telas

Como já mencionado, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil oferece diretrizes para a EM, entretanto não inclui parâmetros específicos sobre o gerenciamento do tempo de telas no ambiente escolar. Essa lacuna torna-se cada vez mais relevante no cenário atual, em que o uso excessivo de dispositivos digitais por crianças e jovens desperta preocupações globais. Nesse sentido, países referência em educação, como a Finlândia, a Suécia, a França e a China², já adotam medidas que restringem e proíbem o acesso às tecnologias digitais e telas nas escolas (Desmurget, 2019). Essas nações estão retirando computadores das salas de aula e proibindo o uso de celulares durante o período escolar, visando mitigar os potenciais impactos negativos no aprendizado e no desenvolvimento cognitivo dos estudantes (Desmurget, 2019). Tais ações têm sido motivadas cada vez mais pelos estudos de neurociências que evidenciam os efeitos adversos do tempo excessivo de telas no desenvolvimento infantil e na qualidade da educação.

No entanto, contrastando as ações tomadas pela Finlândia, pela Suécia, pela França e pela China, no Brasil, o estado de São Paulo, por exemplo, buscou, em agosto de 2023, digitalizar todo o material escolar, removendo gradualmente o uso de materiais impressos nas escolas (Diário de São Paulo, 2023). Essa medida, entretanto, gerou consideráveis discussões e críticas por parte de especialistas e da comunidade acadêmica, por conta da ausência de embasamento pedagógico sólido para a substituição integral do material impresso pelo digital, levantando questões sobre os impactos dessa transição no processo educacional e no tempo de exposição dos alunos às telas, o que fez o Governo paulista revogar parcialmente a decisão, mantendo tanto o material impresso quanto o digital (Ands, 2023).

Importante salientar que a falta de abordagem sobre o tempo de telas na formação de professores na BNCC é uma lacuna significativa, tendo em vista que a formação desses profissionais é fundamental para orientar o uso adequado das tecnologias digitais e telas em sala de aula e fora dela, de forma a promover um equilíbrio saudável entre as ferramentas digitais e outras estratégias de ensino, além das normativas para “apenas” uma educação midiática crítica (Brasil, 2017). Sob essa ótica, a inexistência de diretrizes sobre o manejo do tempo de telas na formação docente e na utilização de dispositivos digitais nas escolas representa um desafio para a promoção de uma educação equilibrada e consciente do uso dos diversos tipos de mídias através de telas, demandando uma reflexão aprofundada sobre o tema.

Adicionado a essa discussão, a formação continuada de professores no Brasil tem sido um desafio persistente, enfrentando obstáculos que dificultam o desenvolvimento de práticas pedagógicas atualizadas e eficazes (Celani, 2006). É inegável a importância da formação docente para a melhoria da qualidade do ensino, bem como a necessidade de investimento em capacitação e atualização constante dos profissionais da educação. Paralelamente a essa problemática, a questão da Educação Midiática e o tempo de exposição às telas assim como seus efeitos adversos incluem desde problemas de aprendizado,

² O índice é um instrumento criado com a finalidade de classificar as sociedades quanto ao seu potencial de resiliência face aos fenômenos da pós-verdade e da desinformação. O modelo emprega vários indicadores, como a qualidade da educação, a liberdade dos meios de comunicação social, a confiança na sociedade e a utilização de novas ferramentas de participação convertendo os dados em pontuações padronizadas de 0 a 100 (do mais baixo para o mais alto) e classificando os países de 1 a 41 (posição mais alta para a mais baixa). O Índice de Literacia Mediática é criado e publicado desde 2017 pelo Open Society Institute – Sofia. Disponível em: <https://osis.bg/?p=4450&lang=en> Acesso em: 17 fev. 2024.

de capacidade de interação e perda de leitura profunda (Wolf, 2019), precisam ser uma preocupação da escola e consequentemente, dos professores.

Diante de tal adversidade, a formação oferecida aos professores do estado de São Paulo quanto ao material digitalizado e apostilas impressas, ainda continua totalmente online, hospedado em uma plataforma com vídeos impessoais e robóticos, onde o professor acessa individualmente por meio de seu login e senha (Governo do Estado de São Paulo, 2023). Essa abordagem de formação distancia os professores de um contato humano essencial para o desenvolvimento de competências e de troca de experiências, inserindo-os em uma dinâmica similar à falta de interação causada pela exposição excessiva às telas.

Considerações finais

Diante da discussão proposta, torna-se irônico o professor ser incumbido de educar sobre mídias e sobre a exposição às telas, quando sua própria formação sobre o tema ocorre através desses mesmos meios, como acontece atualmente no estado de São Paulo, por exemplo, o que torna ainda mais urgente a discussão sobre estes fatores e, cada vez mais problemático, não haver nenhuma orientação na BNCC que sirva como base para que as escolas desenvolvam o mínimo de educação sobre o uso das telas no processo educativo.

Concluimos este artigo, não apenas levantando essa questão para discussão, mas também sugerindo a inclusão de parâmetros que dialoguem com a problemática da exposição às telas, bem como com a necessidade de as escolas, governos e municípios promoverem formações continuadas para os professores para que, preparados, para atuar junto a seus alunos, possam viabilizar uma educação midiática muito mais ampla e detalhada, que envolva a conscientização das sequelas que a exposição excessiva às telas estão deixando em nossas crianças.

Desse modo, pensamos ser isso uma questão extremamente urgente, uma vez que a necessidade de frear, minimizar e talvez mais à frente impedir tais consequências poderá ser resposta não só aos gritos de alerta que a neurociência vem ecoando através de seus estudos, mas também aos gritos silenciosos e inconscientes de socorro de nossas crianças e jovens que, muitas vezes estando distantes e apáticos à realidade, nem imaginam o quanto precisam desse socorro. Desse modo, tendo a Linguística Aplicada, além de um papel crítico, o objetivo de transformar a realidade da sociedade, a partir do papel central desempenhado pela linguagem na criação de inteligibilidade sobre problemas sociais, (Moita Lopes, 2006), entendemos que o caminho para reverter a situação cabe a todos, mas primeiramente aos governos e então, às escolas e aos professores.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

ANDS, Sindicato nacional dos docentes das instituições de ensino superior. **Após críticas, governador de SP agora diz que livros didáticos serão impressos**. 2023. Disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/apos-criticas-governador-de-sp-agora-diz-que-livros-didaticos-serao-impressos1>. Acesso em: 19 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 05 maio 2023.

BUCKINHAM, D. **Media education in the digital age: Emerging research and opportunities**. London: Routledge, 2021.

CELANI, M. A. A. Um desafio na Linguística Aplicada contemporânea: a construção de saberes locais. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, [S. l.], v. 32, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/32174>. Acesso em: 19 set. 2024.

CRISTAKIS, D. A. *et al.* Early television exposure and subsequent attentional problems in children. **Pediatrics**, v.113, n.4, p. 708-713, 2004. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article-abstract/113/4/708/64000/Early-Television-Exposure-and-Subsequent?redirectedFrom=fulltext/> Acesso em: 20 set. 2024.

DESMURGET, M. **A fábrica de cretinos digitais** – os perigos das telas para nossas crianças. São Paulo: Vestígio, 2019.

DIÁRIO DE SÃO PAULO. **Governo de SP adotará material 100% digital nas escolas**. Juliane Moreti, publicado em 02/08/2023. Disponível em: <https://spdiario.com.br/noticias/noticias-de-sp/governo-de-sp-adotara-material-100-digital-nas-escolas.html> Acesso em: 19 ago. 2024.

EDUCAMÍDIA. **Educação midiática: habilidades**. São Paulo, [s./d.]. Disponível em: <https://educamidia.org.br/habilidades/> Acesso em: 19 ago. 2024.

FERRARI, A. C.; OCHS, M.; MACHADO, D. **Guia da Educação Midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

FRAU-MEIGS, D. (Org.) **Educação para a mídia: propostas europeias e realidade brasileira**. São Paulo: Editora Paulinas, 2012.

GROSSBERG, L., *et al.* **MediaMaking: Mass Media in a Popular Culture**. Second ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2006.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Saleme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grando. **Revista Linguagem em Foco**, v.13, n.2, p. 101-145, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5578>. Acesso em: 20 maio. 2023.

HISSA, D. L. A.; COSTA, D. L. de. Letramento autônomo e ideológico na BNCC: uma reflexão crítica. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 5, p. 436-458, 2021. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MacREN/article/viewFile/3358/pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

HOBBS, R. **Digital and Media Literacy, a plan of action**. Washington: Aspen Institute, 2010. Disponível em: https://www.aspeninstitute.org/wp-content/uploads/2010/11/Digital_and_Media_Literacy.pdf Acesso em: 31 out. 2023.

HOBBS, R. **Digital and media literacy: Connecting culture and classroom**. Califórnia: SAGE Publications Ltd, 2011.

JENKINS, H. **Convergence Culture: Where old and new media collide**. New York: New York University Press, 2006.

KOLTAY, T. The Media and the Literacies: Media Literacy, Information Literacy, Digital Literacy. **Media, Culture & Society**, v. 33, p. 211-221, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0163443710393382>

KRESS, G. **Literacy in the New Media Age**. London: Routledge, 2004.

LIVINGSTONE, S. Critical reflections on the benefits of ICT in education. **Oxford Review of Education**, v.38, n.1, p. 9-24, 2012.

MOITA-LOPES, L.P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

OLIVEIRA, M. E. de; STOLTZ, T. **Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky**. Curitiba: Editora UFPR, 2010.

QU, G., *et al.* Association between screen time and developmental and behavioral problems among children in the United States: evidence from 2018 to 2020 NSCH. **Journal of psychiatric research**, 08.03.2023 p.140–149. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36924568/#:~:text=Logistic%20regression%20models%20were%20constructed,Digital%20media%20use;%20Screen%20time> Acesso em: 05 mar 2023.

SILVERSTONE, R. **Media and Morality: On the Rise of the Mediapolis**. Cambridge: Polity Press, 2007.

SWING, E. L. *et al.* Television and video game exposure and the development of attention problems. **Pediatrics**, v. 126, n.2, p.214-221, 2010.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão digital: a exclusão digital em debate**. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

WOLF, M. **O Cérebro no Mundo Digital**. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

UNESCO, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Media and Information Literacy for Knowledge Societies. **Moscow: Interregional Library Cooperation Centre**, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377858> Acesso em: 19 set. 2024.